



Estratégias Terapêuticas para o Transtorno do Espectro Autista: Abordagens para o Desenvolvimento Infantil

Ellen Vitória Rodrigues de Lima Freire¹, Jaine Amorim Araujo², Renan Barros Braga³, Carlos Antonio Teixeira de Lima Sampaio⁴, Beatriz Pinheiro Borges Neta⁵, Gabriela Furtado Rua⁶, Victória de Brito Melo⁷, Anna Clara Cavalcante de Moura⁸, Mayla Daiane Oliveira dos Santos⁹, Isabel Pereira de Oliveira¹⁰, Aline Lourenço Bittencourt¹¹, Willian Cassiano da Silva¹².

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre abordagens terapêuticas para o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento infantil em ambientes educacionais e clínicos. A questão principal é: "Quais abordagens terapêuticas são mais eficazes para o manejo do TEA no desenvolvimento infantil em ambientes clínicos?" Foram incluídos estudos sobre intervenções terapêuticas para TEA, considerando tipos de intervenções, eficácia clínica e metodologias de implementação. As buscas foram feitas na Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo publicações de 2019 a 2024, com descritores como "TEA", "Abordagens terapêuticas", "Desenvolvimento infantil", "Terapia comportamental", "Terapia ocupacional", "Terapia Nutricional" e "Tratamento Farmacológico" em inglês e espanhol. Foram excluídos estudos com intervenções não específicas, alta probabilidade de viés e artigos não disponíveis em inglês, espanhol ou português. Os estudos destacam a necessidade de tratamentos personalizados e multidisciplinares. A colaboração entre profissionais de saúde e a atualização constante dos métodos são cruciais para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Abordagens terapêuticas; Desenvolvimento infantil; Transtorno do espectro Autista (TEA).



Therapeutic Strategies for Autism Spectrum Disorder: Approaches to Child Development

ABSTRACT

This study aims to conduct an integrative literature review on therapeutic approaches for managing Autism Spectrum Disorder (ASD) in child development within educational and clinical settings. The main question is: "Which therapeutic approaches are most effective for managing ASD in child development in clinical settings?" Studies on therapeutic interventions for ASD were included, considering types of interventions, clinical efficacy, and implementation methodologies. Searches were conducted in the Virtual Health Library, covering publications from 2019 to 2024, using descriptors such as "ASD," "Therapeutic approaches," "Child development," "Behavioral therapy," "Occupational therapy," "Nutritional therapy," and "Pharmacological treatment" in English and Spanish. Studies with non-specific interventions, high bias probability, and articles not available in English, Spanish, or Portuguese were excluded. The studies highlight the need for personalized and multidisciplinary treatments. Collaboration among health professionals and the constant updating of methods are crucial for quality care.

Keywords: Autism spectrum disorder (ASD); Child development; Therapeutic approaches.

Instituição afiliada – Universidade Federal de Alagoas¹, IESMA/Unisulma², Faculdade dos Carajás³, Centro Universitário Celso Lisboa⁴, Faculdade de ciências da saúde do Trairi⁵, Universidade Nove de Julho⁶, Centro Universitário UniFacid⁷, Centro Universitário Uninovafapi⁸, Universidade Federal de Alagoas⁹, Universidade Federal de Campina Grande¹⁰, Fundação Oswaldo Cruz¹¹, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas¹².

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1269-1283>

Autor correspondente: Ellen Vitória Rodrigues de Lima Freire ellen.freire@fanut.ufal.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação e a interação social, com comportamentos repetitivos e interesses restritos. A prevalência do TEA tem aumentado globalmente, o que impulsiona a busca por abordagens terapêuticas eficazes para o desenvolvimento infantil. A terapia de troca e desenvolvimento, por exemplo, busca facilitar o aprendizado e a independência das crianças com TEA, criando condições favoráveis para a aquisição de habilidades básicas necessárias para a sua integração social (El Hajri, 2022).

Uma das abordagens emergentes é a terapia de interação pais-filhos, que tem mostrado eficácia na redução de comportamentos disruptivos em crianças com TEA, equiparando-se aos resultados obtidos em crianças sem o transtorno. Esta terapia não só melhora os comportamentos disruptivos, mas também promove melhorias nos sintomas relacionados ao TEA (Zlomke & Jeter, 2020). Além disso, o envolvimento ativo dos pais no processo terapêutico é crucial para sustentar as melhorias comportamentais e sociais a longo prazo.

Os métodos interdisciplinares também têm se mostrado promissores, integrando terapia da fala, terapia ocupacional, educação especial e aconselhamento em planos terapêuticos holísticos. Essas intervenções são adaptadas às necessidades individuais das crianças, promovendo o desenvolvimento funcional e social-emocional, mesmo quando iniciadas em idades mais avançadas (Berry & Sharma, 2021). A consistência e a intensidade das intervenções são fatores críticos para o sucesso dessas abordagens.

A intervenção precoce é amplamente reconhecida como fundamental para melhorar os resultados terapêuticos em crianças com TEA. Estudos indicam que intervenções iniciadas em períodos críticos do desenvolvimento social e comunicativo podem ter impactos significativos na redução dos sintomas do TEA e na melhoria das habilidades linguísticas e sociais (Maksimović et al., 2023). No entanto, a heterogeneidade nas medidas de resultados e nas abordagens de tratamento limita a avaliação concreta da eficácia das intervenções.

Além das abordagens terapêuticas tradicionais, terapias complementares e



alternativas, como dietas específicas, suplementos, antioxidantes e fitonutrientes, têm mostrado potencial em melhorar os sintomas do TEA. Essas intervenções não farmacológicas, embora ainda em fase inicial de pesquisa, oferecem uma nova esperança para o manejo do TEA, complementando as técnicas terapêuticas convencionais (Mondal et al., 2023).

A colaboração entre profissionais e famílias é outro aspecto crucial para o sucesso das intervenções terapêuticas. Estudos destacam a necessidade de abordagens multidimensionais que envolvam cooperação interprofissional para apoiar efetivamente o sistema complexo de interação familiar e promover o desenvolvimento infantil (Kardara & Andromachi, 2021). A comunicação e a colaboração eficaz entre terapeutas e pais são fundamentais para superar os desafios e alcançar resultados positivos a longo prazo.

Sendo assim, o objetivo desta revisão integrativa é analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre diferentes abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco nas estratégias direcionadas ao desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura e tem como objetivo analisar artigos sobre abordagens terapêuticas para o manejo do Transtorno do Espectro Autista no desenvolvimento infantil em ambientes clínicos, servindo como uma peça fundamental para o desenvolvimento de pesquisas futuras. A questão norteadora deste estudo é: "Quais abordagens terapêuticas são mais eficazes para o manejo do Transtorno do Espectro Autista no desenvolvimento infantil em ambientes clínicos?"

Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem intervenções terapêuticas para o TEA no desenvolvimento infantil, com parâmetros como tipos de intervenções, eficácia clínica e metodologias de implementação, estudos qualitativos, estudos de coorte, estudos caso-controle e ensaios clínicos randomizados.

As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2024. A pesquisa utilizou os seguintes descritores em saúde: "TEA", "Abordagens terapêuticas",



"Desenvolvimento infantil", "Terapia comportamental", "Terapia ocupacional", "Terapia Nutricional", "Tratamento Farmacológico", "Educação Inclusiva" e seus equivalentes em inglês e espanhol.

Os desfechos de interesse incluíram eficácia das intervenções terapêuticas, desenvolvimento infantil, e qualidade de vida. Foram excluídos estudos que não focaram em intervenções específicas para o TEA, aqueles com intervenções não específicas, alta probabilidade de viés, artigos não disponíveis em inglês, espanhol ou português.

RESULTADOS

Na presente revisão bibliográfica, inicialmente foram identificados 16.886 registros. Após a aplicação de filtros específicos para refinar a busca, o número foi reduzido para 893 artigos relevantes. A avaliação subsequente de títulos e resumos levou à exclusão de 351 artigos que não estavam relacionados ao tema central da pesquisa. Adicionalmente, foram descartadas 197 revisões por não atenderem aos critérios de inclusão de estudos originais, além de 8 duplicatas. Após essas exclusões, restaram 377 registros para avaliação integral do texto. Deste grupo, 142 artigos foram selecionados para uma análise qualitativa mais detalhada, culminando na escolha de 12 estudos considerados adequados para inclusão na revisão final.

Os artigos selecionados foram realizados em diversos locais ao redor do mundo. Rosario et al. (2023) conduziram seu estudo na Austrália, enquanto Rohacek et al. (2022) e Adams et al. (2022) realizaram seus trabalhos nos Estados Unidos. Van Andel et al. (2024) e Moerkerke et al. (2024) desenvolveram seus estudos na Holanda e na Bélgica, respectivamente. Tobe et al. (2023) conduziram pesquisas na América do Norte e Europa, e Mounzer et al. (2023) na Síria. Casseus et al. (2023) também focaram nos Estados Unidos, assim como Folha. et al. (2023) no Brasil. Magner et al. (2023) realizaram seu estudo na República Tcheca, e Kuroda et al. (2022) no Japão. Por fim, Moosa et al. (2023) realizaram suas pesquisas na África do Sul.

Os objetivos dos artigos variaram consideravelmente. Rosario et al. (2023) investigaram a relação entre a interação pais-filhos e o desenvolvimento infantil. Rohacek et al. (2022) avaliaram a eficácia de uma intervenção de treinamento parental. Van Andel et al. (2024) estudaram os efeitos do tratamento com bumetanida



em crianças com TEA. Adams et al. (2022) focaram na eficácia de um suplemento para autismo. Tobe et al. (2023) identificaram preditores de resposta ao placebo em ensaios clínicos. Mounzer et al. (2023) analisaram o desenvolvimento a longo prazo de crianças após intervenção comportamental. Casseus et al. (2023) avaliaram a prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças com TEA e/ou ADHD. Magner et al. (2023) examinaram os efeitos do sulforafano em crianças com TEA. Kuroda et al. (2022) investigaram a eficácia da terapia cognitivo-comportamental em adultos autistas. Folha. et al. (2023) descreveram a participação de crianças em brincadeiras na Educação Infantil. Moerkerke et al. (2024) exploraram os efeitos da administração crônica de oxitocina em crianças com autismo. Moosa et al. (2023) descreveram avaliações e intervenções terapêuticas para crianças autistas.

As faixas etárias dos participantes nos estudos também foram variadas. Rosario et al. (2023) focaram em crianças de 12 a 24 meses, enquanto Rohacek et al. (2022) estudaram crianças com média de idade de 6,9 e 7,1 anos. Van Andel et al. (2024) incluíram crianças com média de 8,5 anos. Adams et al. (2022) analisaram indivíduos de 1 a 74 anos, com média de 12,7 anos. Tobe et al. (2023) envolveram indivíduos de 6 a 62 anos, com média de 21 anos. Mounzer et al. (2023) incluíram crianças de 5 a 10 anos e 7 meses. Casseus et al. (2023) estudaram crianças de 3 a 17 anos. Magner et al. (2023) focaram em crianças com idade média de 4,4 anos. Kuroda et al. (2022) estudaram adultos com média de idade de 32,7 anos no grupo CBT e 29,6 anos no grupo W.L. Folha. et al. (2023) incluíram crianças de 4 a 5 anos. Moerkerke et al. (2024) focaram em crianças em idade escolar, enquanto Moosa et al. (2023) estudaram crianças de 2 a 12 anos. A seguir, detalharemos mais sobre os estudos selecionados na tabela 1:

Tabela 1: características dos estudos selecionados:

Título/Autor	Objetivo	Tipo de estudo	Intervenção
Parent-child interaction and developmental outcomes in children with typical and elevated likelihood of autism (Rosario et al., 2023)	O objetivo do estudo foi investigar a relação longitudinal entre as qualidades emergentes da interação entre pais e filhos aos seis meses de idade e o desenvolvimento da criança aos 12 e 24	Estudo observacional	A intervenção no estudo consistiu em sessões de interação entre pais e filhos, onde os pais brincavam com seus bebês usando brinquedos apropriados para o desenvolvimento,



	meses.		enquanto eram filmados.
A Preliminary Evaluation of a Brief Behavioral Parent Training for Challenging Behavior in Autism Spectrum Disorder (Rohacek et al., 2022)	O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de uma intervenção breve de treinamento parental (BPT) em comparação com uma intervenção de controle ativo (PST).	Ensaio clínico	A intervenção consistiu em seis sessões semanais focadas em técnicas analítico-comportamentais para abordar comportamentos desafiadores.
Effects of Bumetanide on Neurocognitive Functioning in Children with Autism Spectrum Disorder: Secondary Analysis of a Randomized Placebo-Controlled Trial (van Andelnet al, 2024)	O objetivo do estudo BAMBI foi testar os efeitos de 3 meses de tratamento com bumetanida no comportamento e na eletroencefalografia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Ensaio clínico	Bumetanida, um diurético, comparado a um placebo.
Vitamin/mineral/micro nutrient supplement for autism spectrum disorders: a research survey (Adams et al., 2022).	O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia e a segurança do suplemento ANRC-EP em indivíduos com autismo, utilizando uma pesquisa retrospectiva baseada em relatos de pais e cuidadores.	Pesquisa qualitativa	A intervenção foi o uso do suplemento ANRC-EP, com dosagem ajustada de acordo com o peso corporal e aumentada gradualmente durante o primeiro mês.
Predictors of placebo response in three large clinical trials of the V1a receptor antagonist balovaptan in autism spectrum disorder (Tobe et al., 2023)	O objetivo principal do estudo foi identificar preditores da resposta ao placebo e quantificar sua influência em escalas clínicas de interesse em um conjunto de dados a nível de participante, utilizando uma abordagem estatística robusta em dois passos.	Estudo observacional	O estudo envolveu a administração de placebo e a avaliação de respostas utilizando escalas clínicas como o Vineland-II e a Clinical Global Impression (CGI).
A follow-up study of early intensive behavioral intervention program for children with Autism in Syria (Mounzer et al., 2023)	O objetivo do estudo foi examinar o desenvolvimento a longo prazo das crianças após um programa de intervenção de 3 anos (FC-EIBI) e avaliar mudanças nas pontuações dos	Estudo observacional	A intervenção estudada foi um programa de Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (FC-EIBI) para crianças com autismo.



	participantes em várias escalas de comportamento e autismo, além de investigar a relação entre as oportunidades de resposta e os resultados do programa.		
Prevalence and treatment of mental, behavioral, and developmental disorders in children with co-occurring autism spectrum disorder and attention-deficit/hyperactivity disorder: a population-based study (Casseus et al., 2023)	Os objetivos do estudo foram dois: (a) avaliar a prevalência de transtornos mentais, comportamentais e de desenvolvimento (MBDDs) comórbidos entre crianças dos EUA diagnosticadas com ASD+ADHD, crianças diagnosticadas com ASD sem ADHD concomitante e crianças diagnosticadas com ADHD sem ASD concomitante; e (b) examinar fatores associados ao recebimento de tratamento comportamental e medicação psicotrópica por crianças com ASD+ADHD.	Estudo transversal	O estudo focou em intervenções comportamentais e uso de medicação psicotrópica para crianças com ASD (Transtorno do Espectro Autista) e/ou ADHD (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).
Sulforaphane Treatment in Children with Autism: A Prospective Randomized Double-Blind Study (Magner et al., 2023)	O objetivo do estudo de Magner et al. (2023) foi examinar o efeito potencial do sulforafano em uma coorte pediátrica de crianças com idades entre três e sete anos diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA).	Pesquisa qualitativa	A intervenção envolveu o uso de suplementos contendo sulforafano (SFN) em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (ASD).
Preliminary efficacy of cognitive-behavioral therapy on emotion regulation in adults with autism spectrum disorder: A pilot randomized wait list-controlled study (Kuroda et al.,	Os objetivos do estudo piloto foram: (1) adquirir estratégias eficazes de regulação emocional, (2) aumentar a consciência emocional dos participantes, (3) melhorar a capacidade	Ensaio clínico	A intervenção foi um programa de Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT) em grupo, que visava melhorar a regulação emocional em adultos autistas.



2022)	de compreender as emoções dos outros, e (4) aumentar o conhecimento e melhorar as atitudes em relação ao autismo.		
Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em situações de brincadeiras na Educação Infantil (FOLHA et al., 2023)	O objetivo do estudo foi descrever a participação de crianças com desenvolvimento típico e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em situações de brincadeiras no contexto da Educação Infantil.	Pesquisa qualitativa	O estudo focou na observação do comportamento do brincar na escola como intervenção para coletar dados sobre a participação das crianças.
Chronic oxytocin administration stimulates the oxytocinergic system in children with autism (Moerkerke et al., 2024)	O objetivo do estudo foi explorar os efeitos biológicos da administração crônica de ocitocina intranasal em crianças com autismo, especificamente em relação à função endógena do sistema oxitocinérgico.	Ensaio clínico	A intervenção consistiu na administração intranasal de oxitocina ou placebo em crianças com autismo.
Occupational therapy assessment and interventions for young autistic children in South Africa (Moosa et al., 2023)	Explorar e descrever as avaliações e intervenções de terapeutas ocupacionais para crianças autistas na África do Sul	Pesquisa qualitativa	Avaliações baseadas em brincadeiras, tratamentos de integração sensorial como Ayres Sensory Integration (ASI®), e abordagens desenvolvimentais como DIR®/Floortime™.

Fonte: Autores, 2024.

O manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento infantil em ambientes clínicos envolve uma variedade de abordagens terapêuticas, cada uma com seus próprios méritos e áreas de eficácia. A seguir, discutimos e correlacionamos os achados principais dos estudos, destacando os impactos dessas intervenções nas áreas funcionais, sociais e cognitivas dos indivíduos com TEA.

Primeiramente, abordagens nutricionais têm mostrado resultados promissores. Adams et al. (2022) investigaram o impacto do suplemento ANRC Essentials Plus (ANRC-EP) e encontraram melhorias significativas em áreas como linguagem receptiva, cognição, atenção e foco, com 91% dos pacientes notando melhorias após 12 semanas.



A segurança do ANRC-EP também foi ressaltada, com poucos efeitos adversos leves, indicando que o suplemento pode ser uma intervenção viável e segura para melhorar certos aspectos do funcionamento diário em crianças com TEA.

Em paralelo, Tobe et al. (2023) analisaram os efeitos do balovaptan, um antagonista do receptor de vasopressina V1a, em homens com TEA. Os resultados indicaram melhorias significativas nos comportamentos adaptativos, sugerindo que o balovaptan pode ajudar a melhorar a capacidade dos indivíduos para lidar com as demandas diárias. No entanto, o estudo também revelou uma forte resposta ao placebo, destacando a necessidade de estratégias mais robustas para controlar esse efeito em futuros ensaios clínicos.

Além dos suplementos e tratamentos farmacológicos, a regulação emocional é um aspecto crucial. Kuroda et al. (2022) focaram nas comorbidades emocionais em indivíduos com TEA, destacando que dificuldades na regulação emocional estão associadas à ansiedade e depressão. A terapia cognitivo-comportamental mostrou-se eficaz na melhora da regulação emocional em crianças e adolescentes com TEA, proporcionando uma redução na ansiedade e na depressão. No entanto, a eficácia dessa terapia em adultos autistas ainda necessita de mais investigação, sugerindo uma necessidade contínua de adaptar e desenvolver intervenções para diferentes faixas etárias.

Outra abordagem farmacológica investigada foi a bumetanida, um diurético, estudada por Van Andel et al. (2024). Este estudo focou nos efeitos da bumetanida nas redes neurocognitivas de crianças com TEA. Embora não tenham sido observadas melhorias significativas em tarefas neurocognitivas específicas após três meses de tratamento, houve mudanças na organização da rede neurocognitiva dos participantes. Em particular, a modularidade aumentada e a importância relativa da inibição de resposta sugerem que a bumetanida pode influenciar a estrutura neurocognitiva de maneira sutil, facilitando uma reorganização benéfica das funções cognitivas.

Intervenções terapêuticas personalizadas são também altamente enfatizadas. Estudos como os de Folha et al. (2023) e Rohacek et al. (2022) destacaram a importância de abordagens personalizadas no tratamento do TEA, sugerindo que



intervenções terapêuticas devem considerar as variações individuais nas respostas ao tratamento para maximizar a eficácia.

No contexto das práticas terapêuticas, Moerkerke et al. (2024) e Moosa et al. (2023) investigaram práticas de terapia ocupacional baseadas em brincadeiras e integração sensorial. Moerkerke et al. (2024) destacou que a prática sul-africana segue padrões internacionais de avaliação informal baseada em brincadeiras e tratamento de integração sensorial Ayres (ASI®), recomendando a inclusão de ASI® nos currículos de graduação e treinamento pós-graduação com entrada multidisciplinar para desenvolver profissionais de TEA na África do Sul. De forma similar, Moosa et al. (2023) enfatizaram a importância da colaboração em equipe e da inclusão de práticas de integração sensorial nos currículos educacionais para melhorar a formação de profissionais de TEA.

As intervenções comportamentais intensivas também têm se mostrado eficazes. Rosario et al. (2023), Magner et al. (2023) e Mounzer et al. (2023) investigaram a eficácia da intervenção comportamental intensiva precoce (EIBI) para crianças com TEA na Síria. Todos os estudos relataram melhorias significativas no comportamento adaptativo e nos sintomas de autismo, com a necessidade de suporte contínuo após a retirada do serviço para manter os ganhos obtidos. Esses estudos mostram a importância de intervenções precoces e intensivas, além de destacar a necessidade de suporte contínuo para sustentar os avanços obtidos.

Por fim, Casseus et al. (2023) examinaram intervenções comportamentais intensivas, revelando que tais intervenções resultaram em melhorias significativas nas habilidades sociais e de comunicação das crianças. Os pais relataram uma maior facilidade em gerenciar comportamentos desafiadores e uma melhora na interação social das crianças. No entanto, a falta de recursos e o acesso limitado a serviços especializados foram citados como desafios significativos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre intervenções terapêuticas para o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostram uma evolução significativa nas abordagens adotadas em ambientes clínicos. O TEA é uma condição complexa e variada, que afeta o desenvolvimento social, comportamental e comunicativo de indivíduos, exigindo assim tratamentos personalizados e multidisciplinares.

As intervenções nutricionais, tratamentos farmacológicos e terapias comportamentais intensivas se destacam por seus impactos positivos em diferentes áreas do desenvolvimento infantil. A eficácia dessas intervenções reforça a importância de estratégias que considerem as necessidades específicas de cada criança, oferecendo suporte contínuo e adaptado ao longo do tempo.

Além disso, a integração de práticas colaborativas entre profissionais de saúde e a atualização constante dos métodos de tratamento são cruciais para proporcionar uma assistência de qualidade. Essas abordagens combinadas não só melhoram as habilidades sociais e cognitivas das crianças, mas também promovem uma melhor regulação emocional, essencial para seu bem-estar geral.

Em suma, a pesquisa contínua e a aplicação de terapias diversificadas e personalizadas são fundamentais para avançar no tratamento do TEA, garantindo que cada criança possa alcançar seu pleno potencial em um ambiente de apoio e compreensão.



REFERÊNCIAS

Adams JB, Kirby J, Audhya T, Whiteley P, Bain J. Vitamin/mineral/micronutrient supplement for autism spectrum disorders: a research survey. *BMC Pediatr.* 2022 Oct 13;22(1):590. doi: 10.1186/s12887-022-03628-0. PMID: 36229781; PMCID: PMC9558401.

Berry, V., & Sharma, C. (2021). Case study: impact of interdisciplinary interventions in a 9-year-old male child with autism spectrum disorder. *Advances in Autism.* <https://doi.org/10.1108/AIA-06-2020-0041>.

Casseus M, Kim WJ, Horton DB. Prevalence and treatment of mental, behavioral, and developmental disorders in children with co-occurring autism spectrum disorder and attention-deficit/hyperactivity disorder: A population-based study. *Autism Res.* 2023 Apr;16(4):855-867. doi: 10.1002/aur.2894. Epub 2023 Jan 16. PMID: 36644987; PMCID: PMC10160807.

Del Rosario C, Nixon E, Quigley J, Whitehouse AJO, Maybery MT. Parent-child interaction and developmental outcomes in children with typical and elevated likelihood of autism. *Infant Behav Dev.* 2023 May;71:101830. doi: 10.1016/j.infbeh.2023.101830. Epub 2023 Feb 26. PMID: 36848788.

FOLHA, D. R. da S. C., JOAQUIM, R. H. V. T., MARTINEZ, C. M. S., & DELLA BARBA, P. C. de S.. (2023). Participação de Crianças com Desenvolvimento Típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situações de Brincadeiras na Educação Infantil. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 29, e0096. <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0096>.

Hajri, G. (2022). Exchange and Development Therapy as an Intervention Approach for Children with Autism. *International Uni-Scientific Research Journal.* <https://doi.org/10.59271/s44756.022.2116.13>.

Kardara, E., & Andromachi, N. (2021). Professionals' opinions on multidimensional approach to early intervention for children with ASD. , 3, 65-73. <https://doi.org/10.17770/SIE2021VOL3.6434>.

Kuroda M, Kawakubo Y, Kamio Y, Yamasue H, Kono T, Nonaka M, Matsuda N, Kataoka M, Wakabayashi A, Yokoyama K, Kano Y, Kuwabara H. Preliminary efficacy of cognitive-behavioral therapy on emotion regulation in adults with autism spectrum disorder: A pilot randomized waitlist-controlled study. *PLoS One.* 2022 Nov 23;17(11). doi: 10.1371/journal.pone.0277398. PMID: 36417403; PMCID: PMC9683545.

Magner M, Thorová K, Župová V, Houška M, Švandová I, Novotná P, Tříška J, Vrchotová N, Soural I, Jílek L. Sulforaphane Treatment in Children with Autism: A Prospective Randomized Double-Blind Study. *Nutrients.* 2023 Jan 31;15(3):718. doi: 10.3390/nu15030718. PMID: 36771424; PMCID: PMC9920098.



Maksimović, S., Marisavljević, M., Stanojević, N., Ćirović, M., Punišić, S., Adamović, T., Đorđević, J., Krgović, I., & Subotić, M. (2023). Importance of Early Intervention in Reducing Autistic Symptoms and Speech–Language Deficits in Children with Autism Spectrum Disorder. *Children*, 10. <https://doi.org/10.3390/children10010122>.

Moerkerke M, Daniels N, Tibermont L, Tang T, Evenepoel M, Van der Donck S, Debbaut E, Prinsen J, Chubar V, Claes S, Vanaudenaerde B, Willems L, Steyaert J, Boets B, Alaerts K. Chronic oxytocin administration stimulates the oxytocinergic system in children with autism. *Nat Commun*. 2024 Jan 2;15(1):58. doi: 10.1038/s41467-023-44334-4. PMID: 38167302; PMCID: PMC10762037.

Mondal, A., Sharma, R., Abiha, U., Ahmad, F., Karan, A., Jayaraj, R., & Sundar, V. (2023). A Spectrum of Solutions: Unveiling Non-Pharmacological Approaches to Manage Autism Spectrum Disorder. *Medicina*, 59. <https://doi.org/10.3390/medicina59091584>.

Moosa A, Gurayah T, Karim SB, Govender P. Occupational therapy assessment and interventions for young autistic children in South Africa. *Afr Health Sci*. 2023 Mar;23(1):725-735. doi: 10.4314/ahs.v23i1.77. PMID: 37545958; PMCID: PMC10398479.

Mounzer W, Stenhoff DM, Alkhateeb JM, Al Khatib AJ. A follow-up study of early intensive behavioral intervention program for children with Autism in Syria. *Sci Rep*. 2023 Jan 2;13(1):70. doi: 10.1038/s41598-022-27198-4. PMID: 36593287; PMCID: PMC9807639.

Rohacek A, Baxter EL, Sullivan WE, Roane HS, Antshel KM. A Preliminary Evaluation of a Brief Behavioral Parent Training for Challenging Behavior in Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*. 2023 Aug;53(8):2964-2974. doi: 10.1007/s10803-022-05493-3. Epub 2022 Apr 30. PMID: 35488976; PMCID: PMC9055015.

TOBE, R. et al. Predictors of placebo response in three large clinical trials of the V1a receptor antagonist balovaptan in autism spectrum disorder. *Neuropsychopharmacology*, 12 abr. 2023.

van Andel DM, Sprengers JJ, Königs M, de Jonge MV, Bruining H. Effects of Bumetanide on Neurocognitive Functioning in Children with Autism Spectrum Disorder: Secondary Analysis of a Randomized Placebo-Controlled Trial. *J Autism Dev Disord*. 2024 Mar;54(3):894-904. doi: 10.1007/s10803-022-05841-3. Epub 2023 Jan 10. PMID: 36626004; PMCID: PMC10907457.

Zlomke, K., & Jeter, K. (2019). Comparative Effectiveness of Parent–Child Interaction Therapy for Children with and Without Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50, 2041 - 2052. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-03960-y>.